



Recebido: 03/12/2024 | Revisado: 17/01/2025 | Aceito: 30/01/2025 | Publicado: 05/04/2025



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

DOI: 10.31416/rsdv.v13i1.1218

## Da Fábula à Escrita: uma experiência de criação com alunos do Ensino Médio

*From Fable to Writing: a creative experience with high school students*

**SILVA, Jean Brito da. Mestre em Educação**

Faculdade Santíssima Trindade (FAST) | Nazaré da Mata | PE | Brasil | CEP: 55.800-000 | E-mail: [jeanbritods@hotmail.com](mailto:jeanbritods@hotmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4365-574X>

**CHAGURI, Jonathas de Paula. Doutor em Educação**

Universidade de Pernambuco (UPE) | Campus Mata Norte | Nazaré da Mata | PE | Brasil | CEP: 55.800-000 / E-mail: [jonathas.chaguri@upe.br](mailto:jonathas.chaguri@upe.br) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7525-9653>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar o resultado de uma intervenção didático-pedagógica realizada a partir de uma sequência didática (SD) nas aulas de língua portuguesa para o trabalho com a leitura e produção de textos a partir de fábulas. Trata-se de uma pesquisa-ação (Tripp, 2005; Thiollent, 2009) de cunho qualitativo (Gil, 2002; 2008) com 34 alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública localizada em Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte, estado do Pernambuco. Como resultado final, concluímos esse processo interventivo culminou na publicação de uma coletânea que reuniu as fábulas elaboradas pelos próprios alunos.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa, Sequência Didática, Gênero Discursivo.

### ABSTRACT

The objective of this article is to present the result of a didactic-pedagogical intervention carried out from a didactic sequence (DS) in Portuguese language classes in order to work with reading and writing with fables. This is an action research (Tripp, 2005; Thiollent, 2009) of a qualitative nature (Gil, 2002; 2008) with 34 students from the 3<sup>rd</sup> grade of high school in a public school located in Nazaré da Mata, Mata Norte region, state of Pernambuco, Brazil. As a final result, we conclude this interventional process culminated in the publication of a collection that brought together the fables elaborated by the students themselves.

**keywords:** Portuguese Language, Didactic Sequence, Discursive Genre.



## Introdução

A função social da escola pública é garantir o aprendizado a todo cidadão. Na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2017, p. 71), a leitura é a compreensão das “[...] práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação”. Em outras palavras, o texto (neste caso a fábula) é a unidade do trabalho pedagógico do professor.

Compreendemos, então, que a leitura não é um ato que se limita à escola. Pelo contrário, a leitura ocorre dentro e para além dos muros dela. Afinal, acontece nas distintas interações sociais em que o eu (locutor) e o outro (interlocutor) assumem relações intercambiáveis. Por isso, a mediação da leitura deve ser introduzida como um espaço na construção de sentidos ao que se lê entre autor-texto-leitor e ao que é oralizado entre ou locutor-discurso-interlocutor.

Além da leitura, ressaltamos o trabalho com a escrita, pois, essa prática discursiva vai além do simples ato de registrar informações. Diante disso, possibilita a expressão de ideias complexas, a preservação da cultura e a disseminação do conhecimento. Garcez (1998) afirma que a escrita, enquanto, ação como sentido ao que se escreve, constitui uma forma de relação dialógica que apresenta articulações com outras esferas de valores.

A BNCC (2017) entende a prática discursiva da escrita como um veículo “[...] para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (Brasil, 2017, p. 9). Neste sentido, enxerga-se não apenas como um instrumento de expressão individual, mas como um meio essencial para a construção de entendimento mútuo na sociedade que “[...] concebido nas práticas sociais do mundo digital que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico” (Brasil, 2017, p. 242).

Compreendemos, portanto, que a escrita é um processo que não se restringe a um leitor específico, mas sim, direcionado para uma rede de representações e ideias. Seu uso não se limita apenas ao âmbito escolar e acadêmico. No cotidiano, a comunicação escrita é fundamental em diversas esferas sociais, desde a troca de mensagens entre amigos, no *whatsapp*, *instagram*, por exemplo, até as diversas redações de documentos profissionais.

Neste contexto, então, o objetivo deste artigo é apresentar o resultado de uma intervenção didático-pedagógica realizada a partir de uma sequência didática (SD) nas aulas de língua portuguesa para o trabalho com a leitura e produção de textos a partir de fábulas. Para isso, lançamos mãos do uso de sequências didáticas (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), a partir da releitura de Costa-Hübes (2009; 2011) que se configura na inserção do módulo de reconhecimento do gênero discursivo a ser estudado, neste caso, a fábula.

Contudo, é importante explicar que a BNCC (Brasil, 2017) indica que a fábula, a princípio, seja ensinada aos alunos durante sua permanência de estudo nos anos finais do ensino fundamental, respectivamente para as turmas do 8º e 9º ano. Entretanto, entendemos que podemos trabalhar com as fábulas no ensino médio, pois, neste contexto, existe uma lacuna social nos valores morais que se materializam em certas práticas sociais arbitrarias dos alunos que cursam o 3º ano do ensino médio. É, por essa razão, então, que justificamos trabalhar com as fábulas



nessa modalidade escolar a fim de aperfeiçoar os valores morais, os quais, boa parte das vezes, são deturpados por uma mídia televisiva e por uma tecnologia avassaladora que cultiva a cultura do imediatismo e individualismo em função da manutenção de um capitalismo acelerado.

Com o intuito de proporcionar uma formatação que possibilite a exposição dos resultados que este artigo apresenta, o estudo está dividido em cinco partes. Na primeira parte, apresentamos o cenário introdutório do estudo ao leitor; na segunda, conceituamos os pressupostos teóricos; na terceira, apresentamos o aporte metodológico da pesquisa; na quarta, divulgamos os resultados e discussão e, por fim, na quinta seção, finalizamos com as considerações finais e as referências que constam neste artigo.

### Síntese teórica

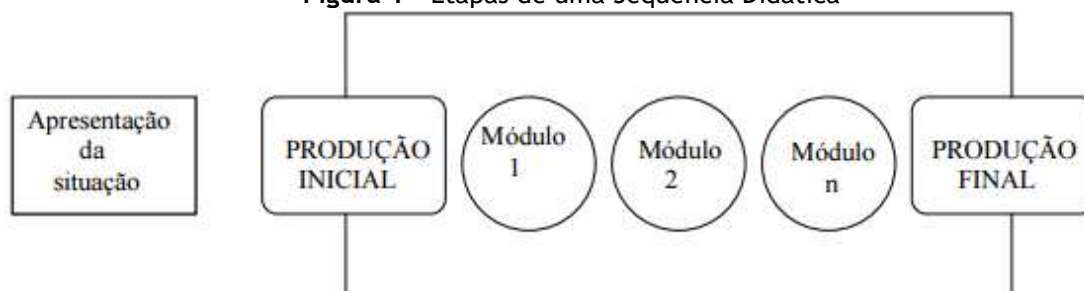
Como pressuposto teórico, recorreremos ao uso da sequência didática (SD), pois segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero discursivo (oral ou escrito). Desse modo, a SD está direcionada a uma turma específica para atingir uma necessidade que é ensinar um determinado gênero discursivo, além de fortalecer as três capacidades de linguagem: capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas. Essas capacidades de linguagem têm como função orientar o desenvolvimento das práticas discursivas, levando, então, o aprendiz a ler e escrever com mais proficiência o gênero em estudo. No Quadro 1, definimos as capacidades de linguagem.

**Quadro 1 - Tipos de Capacidades de Linguagem e suas Definições**

Capacidades de Linguagem	Definições
Capacidade de ação	Capacidade de construir conhecimento e de mobilizar representações sobre contexto e situação imediata de produção de um texto (incluindo parâmetros físicos e sócios subjetivos como adjetivo, conteúdo, entre outros).
Capacidade discursiva	Capacidade de reconhecer e/ou produzir a infraestrutura textual (incluindo plano geral do texto, organização do conteúdo, entre outros).
Capacidade linguístico-discursiva	Capacidade de mobilizar unidades linguístico-discursivas adequadas às operações de linguagem relativas à coesão, à conexão, à modalização e à distribuição das vozes, entre outras.

Fonte: Cristovão (2009, p. 54).

As atividades organizadas de maneira sequencial devem estar articuladas com as capacidades de linguagem numa escala progressiva em que possibilite explorar a organização linguístico-discursiva de um determinado gênero, neste caso, a fábula. A Figura 1 apresenta as etapas de uma SD a partir das contribuições dos pesquisadores de Genebra.

**Figura 1 - Etapas de uma Sequência Didática**

Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83).

A SD constitui-se por quatro etapas. A primeira é *apresentação inicial*. Esta etapa que consiste na apresentação do gênero discursivo que será trabalhado, seja ele oral ou escrito. A segunda etapa é a produção inicial, pois permite a visualização das fragilidades do texto produzido pelos alunos na primeira produção de escrita do gênero em estudo. A terceira etapa corresponde aos *módulos* que são atividades aprofundadas que direcionam os alunos a dominarem o gênero discursivo em estudo.

Por fim, a quarta parte é a *produção final*, pois, como o próprio nome já diz, coloca os alunos na posição de reescrita de sua primeira produção, levando-os a perceberem as características necessárias do gênero em estudo para então, reescrever ou reler de forma organizada a produção que terá objetivos, público reais e definidos para circulação em uma das esferas sociais que organizam os enunciados orais ou escrito na prática social.

Em outro modelo, em contexto nacional, a pesquisadora Costa-Hübes (2009; 2011) apresenta uma releitura da SD para atender as necessidades de ensino das práticas discursivas na educação básica no Brasil. Ela insere, antes da primeira produção, o *módulo de reconhecimento* do gênero discursivo a ser estudado. Isso fica mais evidente na Figura 2.

**Figura 2 - Esquema da SD adaptada por Costa-Hübes**

Fonte: Swiderski e Costa-Hübes (2009, p. 120).

No *módulo de reconhecimento*, Costa-Hübes (2009) propõe uma adaptação à proposta metodológica de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A pesquisadora procurou mostrar um caminho prático com atividades que permitam ao professor de língua portuguesa o envolvimento do conhecimento do leitor e uso do texto, antes mesmo de se chegar à produção inicial. Dessa forma, o professor possibilita ao aluno, o estudo e produção do texto que circula na sociedade.

Nessa perspectiva, ressaltamos que os princípios teórico-metodológicos da SD, adotado por Costa-Hübes (2009; 2011) atendem as necessidades do ensino da língua portuguesa para o atual contexto da escola pública que ocorreu o processo interventivo. Portanto, destacamos que elegemos este dispositivo teórico-metodológico a partir da releitura de Costa-Hübes (2009, 2011) para a intervenção

didático-pedagógica proposta pelos pesquisadores, considerando o contexto sócio-histórico-ideológico dos participantes que estão inseridos num contexto real de enunciação.

Na próxima seção, portanto, apresentamos os pressupostos metodológicos do processo interventivo.

### Pressuposto Metodológico

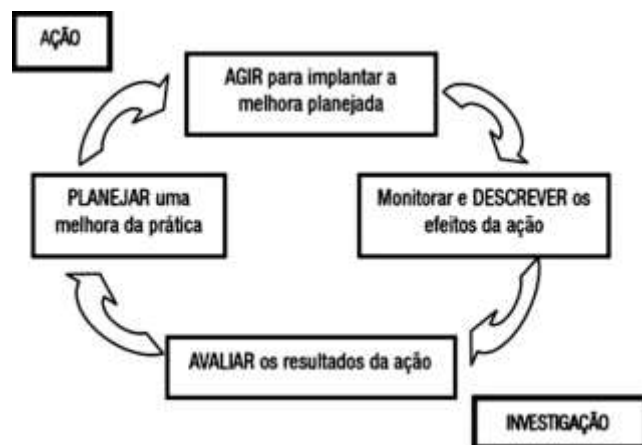
O processo interventivo caracteriza-se como uma pesquisa-ação (Tripp, 2005; Thiollent, 2009) com análise qualitativa dos dados (GIL, 2008). A pesquisa-ação orienta a participação dos pesquisadores na situação problema a ser investigada, ou seja, requer deles um envolvimento efetivo, buscando transformar a realidade constatada, a partir da sua percepção, entendimento e empenho para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa.

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2009, p.16).

O ponto que justifica como procedimento técnico a utilização da pesquisa-ação é o fato de tornar-se um processo de aprendizagem para todos os participantes, usando estratégias úteis para que os envolvidos apreendam a situação e queiram modificar certos aspectos inaceitáveis que são suscetíveis de mudanças, exigindo, assim, uma resposta prática.

Desse modo, “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (Tripp, 2005, p. 446). A Figura 3 permite-nos ilustrar de forma pontual as quatro fases do ciclo básico de investigação de uma pesquisa-ação.

Figura 3 - Ciclo Básico de uma Pesquisa-Ação



Fonte: Tripp (2005, p. 446).

A pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática de



ensino. Para isso, os instrumentos de coletas de dados desse processo interventivo foi um diário de bordo e uma sequência didática (SD).

No diário de bordo, há anotações de todo o processo interventivo. Já na SD, consiste em um conjunto de atividades organizadas, sequencialmente e didaticamente (Costa-Hübes, 2009; 2011), o que permitiu aos autores deste artigo discutirem o encaminhamento didático-pedagógico em torno das fábulas a fim de debater os encaminhamentos do trabalho com a leitura e produção do texto. Esta discussão foi orientada por um roteiro de 10 (dez) perguntas abertas que ajudaram os pesquisadores compreenderem todo o processo. No Quadro 2, elencamos estas perguntas.

#### Quadro 2 - Roteiro de Perguntas Utilizadas com os Participantes ao longo das Aulas

1. O que é realmente ler?
2. Para que serve a leitura?
3. Qual a importância da produção de textos com propósitos reais na vida das pessoas?
4. Como a escola contribui para a dinamização da leitura na sua vida?
5. Como a escola contribui para a dinamização da produção de texto na sua vida?
6. Qual é a importância de lermos fábulas em nossa sociedade? E em sua vida?
7. Por que se pode afirmar que a fábula contribui para o processo evolutivo do homem e da mulher na sociedade?
8. O que você entende por problemas sociais e valores morais?
9. Quem é que escreve fábulas?
10. Vocês conhecem algum autor ou autora que escreveu fábulas? Qual? (Quais)?

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os participantes da pesquisa, como já dito anteriormente, é um grupo de 34 (trinta e quatro) alunos, sendo 12 (doze) alunos do gênero masculino e 22 (vinte e dois) do gênero feminino, matriculados no 3º ano, turma A, período matutino, em 2023, em uma escola pública, na cidade de Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte, estado de Pernambuco. Todos os alunos encontravam-se em uma faixa etária de idade entre 16 e 18 anos.

Destacamos que a escolha por estes participantes ocorreu porque o primeiro autor desse texto estava como professor de língua portuguesa no ano de 2023 da turma. Além disso, ressaltamos que criamos pseudônimos, ou seja, nomes fictícios para identificar os alunos, quando necessário e, desse modo, garantir a anonimização dos participantes. O trabalho passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Pernambuco (UPE) e foi aprovado pelos pares.

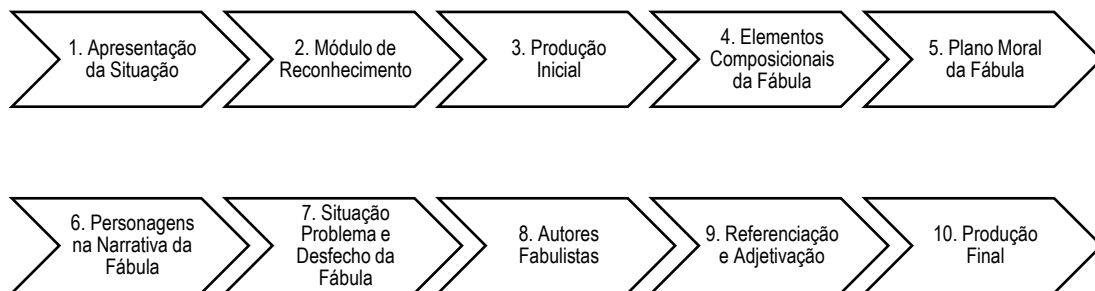
## Resultados e discussão

A intervenção didático-pedagógica teve início no dia um de junho de dois mil e vinte e três (01.06.2023) e foi encerrada no dia dezenove de junho de dois mil e vinte e três (19.06.2023). A intervenção contou com 18 (dezoito) aulas de língua portuguesa. As aulas iniciavam às 7h30 e encerravam-se às 9h10, contabilizando 2 (duas) horas aulas, pois cada encontro possuiu 1 (hora) aula que corresponde a 50 (cinquenta) minutos. Cada aula aconteceu nas quartas-feiras, quintas-feiras e sextas-feiras. Todos os participantes receberam um Caderno de Atividades Didático-

Pedagógico<sup>1</sup> (Silano, 2023) para realizarem as atividades propostas.

A intervenção didático-pedagógica foi orientada por 10 (dez) acepções analíticas das quais elencamos três para escrita deste artigo. Estas acepções servem-nos de duas maneiras: a primeira como título das seções para organizar a escrita deste artigo e, a segunda, correspondem as etapas de análise das aulas. As acepções analíticas que utilizamos para compor a análise de cada etapa da intervenção didático-pedagógica estão descritas na Figura 4.

**Figura 4 - Acepções Analíticas para Análise dos Dados**



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Estas acepções analíticas estão ancoradas nas etapas que correspondem a sequência didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004; Costa-Hübes, 2009; 2011). Em decorrência a este contexto, julgamos pertinente escolhermos apenas três acepções analíticas<sup>2</sup> para apresentar os resultados que atingimos com a intervenção didático-pedagógica e, assim, não estendermos de forma exaustiva à análise dos dados.

Isto posto, passamos a apresentar, nas próximas seções, estas acepções a fim de explicar como aconteceu a intervenção didático-pedagógica.

### **Acepção Analítica I: módulo de reconhecimento**

Nesta acepção analítica, contamos com duas aulas iniciadas em um de junho de dois mil e vinte e três (01.06.2023) e encerramos no dia dois de junho de dois mil e vinte e três (02.06.2023). Essas aulas tiveram duração de 50 (cinquenta) minutos cada. O objetivo foi apresentar a função social da fábula aos alunos. As atividades que estão a cargo do *Módulo de Reconhecimento* provocam representações acerca do contexto e situação de produção de um texto, neste caso, a fábula, conforme propõe Costa-Hübes (2009; 2011).

Nesta aula, iniciamos com a atividade *Você Sabia?* Nela, foi realizada um resgate histórico sobre o início das fábulas no qual os alunos puderam se apropriar de sua origem. O Módulo de Reconhecimento é uma releitura de Costa-Hübes (2009; 2001) que disponibiliza um conjunto de atividades que permitiu ao primeiro autor desse texto o envolvimento do conhecimento do leitor e uso do texto, antes mesmo de se chegar à produção inicial. Na Figura 5, disponibilizamos a atividade

<sup>1</sup> Os pesquisadores atribuíram este título a SD ao longo do processo interventivo a fim de que os alunos compreendessem que se tratava do material de estudo das aulas.

<sup>2</sup> Escolhemos o *Módulo de Reconhecimento*, *Plano Moral da Fábula* e *Produção Final*, conforme descrito na figura 4.



supramencionada.

**Figura 5 - Atividade do Processo Interventivo: Você Sabia?**



Fonte: Excerto de uma atividade da sequência didática (2023).

Para dar andamento a discussão de origem da fábula, a atividade *Hora do Clic*, pôde aguçar o debate. Na sequência, usamos um vídeo que dá acesso ao canal Lu Ensina<sup>3</sup>, conteúdo disponibilizado gratuitamente pela plataforma de vídeos e serviço de *streaming Youtube Brasil*.

Assim, foi explanado o vídeo por meio de projeção com apoio do aparelho de projeção *data show*. Percebemos, então, durante ambas as atividades (*Você Sabia?* e *Hora do Clic*), a partir da fala dos alunos, que não possuíam firmeza acerca do surgimento da fábula, pois o cabedal deles era limitado. Os alunos que apresentaram conhecimento sobre fábula estavam atrelados apenas aos animais que se configuram como personagens.

Por conseguinte, retornamos para a atividade intitulada *Momento da Pesquisa*. Nesta atividade, os alunos foram orientados a brincarem com um caça-palavras. Compreenderam que a atividade proposta era um momento de descontração, pois não era comum, no cotidiano das aulas destes alunos, este tipo de atividade de caráter lúdico, devido as demandas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sistema Seriado de Avaliação (SSA) da UPE e outros exames gerais como de vestibulares. A Figura 6 ilustra o momento da pesquisa.

<sup>3</sup> ENSINA, L. Gênero Textual Fábulas: aprenda a origem e as características das fábulas. *Youtube*. 28 julho de 2021. Disponível online em: <[https://www.youtube.com/watch?v=lGm0nfoRBil&t=23s&ab\\_channel=LuEnsina](https://www.youtube.com/watch?v=lGm0nfoRBil&t=23s&ab_channel=LuEnsina)>. Acesso em 23 jan. 2023.



**Figura 6 - Atividade do Processo Interventivo: Momento da Pesquisa**

**Momento da Pesquisa**

1. Após o momento das discussões realizadas na atividade anterior, com o auxílio de seu professor(a), solucione o caça-palavras abaixo.

S G L C R Z N B L P M Y K A H  
W I I D E C O H C C K O Y U Y  
T E A B E C T H S M V O U D B  
B P R M Q Q N W V W S F O W D  
I V Q C I W E Y V B D C B S T  
Y Z R I X N M W M V E D T E A  
B A P V Z A A S J V E J Y K O  
T O B X L P N Z K I Y H Y E D  
E R W P T M I K J S C C X F X  
H C Q Z H Y S P T T R X P V E  
P D H G W L N U I B T R P D D  
H V A L O R E S M O R A I S J  
P I P J P Q O T S G F Z O G S  
D M F I Z A S U T K C L J G Z  
Z H N U Q U M G O Q R D R E Q

ANIMAIS    ENSINAMENTO    VALORES MORAIS

Fonte: Excerto de uma atividade da sequência didática (2023).

Neste caça-palavras, o enfoque se deu em desafiá-los para identificar as palavras escondidas na grade de letras sendo: animais; ensinamento e valores morais. Todas estas três palavras são termos que estão associados com as características que se destacam na fábula. De forma divertida e intuitiva, esta atividade promoveu o aprendizado de forma lúdica destes elementos que foram estudados ao longo do processo interventivo.

Na sequência, após este momento de ludicidade, os alunos iniciaram a próxima atividade da aula intitulada de *Trabalhando em Grupo*. Nesta etapa, todos realizaram um passeio dentro da sua sala de aula com o desafio de coletar nomes de fábulas que os seus colegas conheciam. Para isso, eles tiveram que responder a um quadro contendo informações sobre quem foi entrevistado, o nome da fábula e temática da fábula que este entrevistado conhecia ou não, conforme aponta a Figura 7. Isto posto, posteriormente, compartilharam entre eles as respostas desta atividade.

**Figura 7 - Atividade do Processo Interventivo: Trabalhando em Grupo**

**Trabalhando em Grupo**

Neste momento, você fará um passeio dentro da sua sala de aula e coletará alguns nomes de fábulas que seus colegas conhecem. Para isso, responderá ao quadro abaixo obedecendo a tabela: 1) nome do entrevistado; 2) nome da fábula e 3) temática da fábula. Feito isso, você posteriormente compartilhará com o grande grupo.

ENTREVISTADO(A)	NOME DA FÁBULA	TEMÁTICA DA FÁBULA
Resposta pessoal	Resposta pessoal	Resposta pessoal
Resposta pessoal	Resposta pessoal	Resposta pessoal
Resposta pessoal	Resposta pessoal	Resposta pessoal
Resposta pessoal	Resposta pessoal	Resposta pessoal
Resposta pessoal	Resposta pessoal	Resposta pessoal
Resposta pessoal	Resposta pessoal	Resposta pessoal
Resposta pessoal	Resposta pessoal	Resposta pessoal

Fonte: A parte de Fazzendo (2001).

Fonte: Excerto de uma atividade da sequência didática (2023).

Conforme orientação da atividade, cada aluno teve que entrevistar 07 (sete) colegas para resolução da atividade. No término, com base no que foi apresentado pelo pesquisador acerca da história, origem e principais curiosidades das fábulas, todos colocaram em prática os seus conhecimentos respondendo as questões, conforme a indicação da Figura 8.

**Figura 8** - Atividade do Processo Interventivo: praticando o conhecimento

-Qual é a origem da fábula?  
-Em toda narrativa há personagens. No caso da fábula, como se configuram os personagens?  
-O que torna a fábula diferente do texto poema?  
-Por que se pode afirmar que a fábula contribui para o processo evolutivo do homem e da mulher na sociedade?  
-Há uma predominância de animais que são associados ao comportamento humano de forma coletiva e não individual. Neste sentido, a partir de alguns animais listados abaixo, dentro do seu conhecimento básico, qual representação cada um deles apontam para a sociedade.


LEÃO	CORUJA	ÁGUIA	RAPOSA

-Recorra ao texto da seção “Você sabia” e escreva alguma informação que traduza algo sobre a história do gênero fábula.

Fonte: Excerto de uma atividade da sequência didática (2023).

As próximas atividades ocorreram no dia dois de junho de dois mil e vinte e três (02.06.2023). Nestas atividades, estimulamos os alunos a escolherem o assunto gerador da fábula. Contudo, antes de passarmos à explicação da atividade, disponibilizamos a atividade *Tema Gerador da Minha Fábula*, conforme disposto pela Figura 9.

**Figura 9** - Atividade do Processo Interventivo: tema gerador da minha fábula

 **Tema Gerador da minha fábula**

Escreva, abaixo, qual(uais) problema(s) social(ais), você gostaria de definir como tema gerador da sua fábula. Feito isso, ao lado (no quadro Valor Moral), anote um valor moral que você acredita que dialogue com seu problema. Siga as orientações do(a) professor(a).

PROBLEMA(S) SOCIAL(IS)	VALOR MORAL

Fonte: Excerto de uma atividade da sequência didática (2023).

Neste momento de construção de conhecimento da atividade *Tema Gerador da Minha Fábula*, conforme indicação da Figura 8, todos os alunos permaneceram sentados, em círculo, na sala de aula. Em seguida, receberam uma folha em branco, formato A4. Após as orientações, ouviram com atenção o videoclipe da música *O Que Se Cala*, da cantora Elza Soares<sup>4</sup>. A canção introduz uma discussão acerca do lugar social e de fala que cada cidadão se mostra no mundo, sobretudo, para grupos sociais que historicamente foram excluídos.

Com isso, os alunos escreveram sobre o papel uma palavra ou frase que apresentasse um tema gerador/assunto no qual a canção provocou a partir das suas experiências. Nesta ocasião, os temas geradores/assuntos sugeridos pelos alunos foram *bullying*, ignorância, julgamento, gordofobia, intolerância religiosa, abuso sexual, discriminação racial.

Para isso, tivemos como base a seguinte pergunta norteadora: o que me incomoda na sociedade enquanto cidadão diante dos valores morais? Isto posto, individualmente, os alunos foram convidados a explicarem as reflexões aos demais grupos. Essa atividade, portanto, foi criada a fim de oportunizar a reflexão com as perspectivas de vida dos alunos. A Foto 1 demonstra o momento desta ação.

Foto 1 - Momento da Realização de uma Atividade do Processo Interventivo



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

Conforme se pode observar na foto 1, direcionaram-se à frente da turma 10 (dez) alunos(as), explicando para os demais que se encontravam sentados em seus lugares o porquê das respectivas escolhas. No decorrer desta atividade, um dos problemas levantados foi o racismo. Contextualizaram a temática com um fato vivenciado em 2023 por Vinícius José Paixão de Oliveira Júnior, conhecido popularmente por Vini Júnior, futebolista brasileiro, atacante, jogador do Real Madrid e da Seleção Brasileira.

Inúmeros torcedores do Valencia, time europeu, numa partida de futebol, chamaram o jogador de macaco durante sua chegada de ônibus no estádio, bem como durante a partida do jogo. Dada a largada para o segundo tempo do jogo, Vini foi violentado por dois torcedores que reproduziam sons do animal (macaco) direcionando e cometendo racismo contra o jogador. Isso tudo levou à paralisação

<sup>4</sup> SOARES, E. O que se cala (videoclipe oficial). *Youtube*. 10 de out. 2018. Disponível online em: <[https://www.youtube.com/watch?v=PFBzfCf2Uic&ab\\_channel=ElzaSoares](https://www.youtube.com/watch?v=PFBzfCf2Uic&ab_channel=ElzaSoares)>. Acesso em 19 ago. 2023.

do jogo por um espaço de tempo, gerando uma repercussão nas mídias sociais e televisivas mundialmente.

Nesta atividade, a narrativa de um dos alunos configura-se pela argumentação que o problema de racismo vivido pelo jogador não está atrelado apenas a classe social menos favorecida, mas, na realidade, a questão é para além de classe social, tendo em vista que o jogador assume uma posição social que o favorece em suas relações sociais do dia a dia.

Neste conjunto de atividades, os alunos foram motivados a perceberem que, na escrita de uma fábula, apresentamos um assunto gerador, no qual é correlacionada com alguma situação e/ou problema moral que serve como ponto de partida para a narrativa. Além disso, puderam correlacionar as suas escolhas a partir de notícias recentes que ganharam visibilidade no meio televisivo e digital.

Isto posto, passamos a apresentar, na próxima seção, a acepção analítica que discute o plano moral na elaboração de uma fábula.

### Acepção Analítica II: plano moral da fábula

Nesta acepção analítica, contamos com um conjunto de aulas que iniciaram e terminaram em oito de junho de dois mil e vinte e três (08.06.2023) com um total de 02 (duas) aulas. Estas aulas tiveram duração de 50 (cinquenta) minutos cada. O objetivo da aula proposta foi estudar como se dá a narrativa das fábulas.

Nesta etapa, a aula iniciou com uma atividade que traz como título *O Texto e Seus Significados*. O propósito desta atividade foi levar os alunos a aprenderem como se dá a narrativa da fábula, ou seja, como a fábula revela o plano moral ao final de sua narrativa. A fábula, *A Assembleia dos Ratos*, do Esopo (século VI a.C), foi o ponto de partida para discussão. É importante destacar que, nesta proposta de atividade, todos os alunos foram conduzidos ao processo de reescrita da fábula lida, atribuindo uma nova moral para suas fábulas. A Figura 10 expressa a proposta da atividade.

Figura 10 - Atividade do Processo Interventivo: o texto e seus significados

The image shows a worksheet titled "O Texto e seus significados" with a cartoon character icon. Below the title is a section for "A ASSEMBLEIA DOS RATOS" by "Esopo (século VI a.C)". It includes an illustration of a group of mice. Below the illustration is the text of the fable and its moral.

**A ASSEMBLEIA DOS RATOS**  
Esopo (século VI a.C)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir Plataforma **Digital** (2022).

Era uma vez uma colônia de ratos, que viviam com medo de um gato. Resolveram fazer uma assembleia para encontrar um jeito de acabar com aquele transformo. Muitos planos foram discutidos e abandonados. No fim, um jovem e esperto rato levantou-se e deu uma excelente ideia:

-Vamos pendurar uma sineta no pescoço do gato e assim, sempre que ele estiver por perto ouviremos a sineta tosar e poderemos fugir correndo. Todos os ratos bateram palmas; o problema estava resolvido. Vendo aquilo, um velho rato que tinha permanecido calado, levantou-se de seu canto e disse:

- O plano é inteligente e muito bom. Isto com certeza dará fim à nossas preocupações. Só falta uma coisa: quem vai pendurar a sineta no pescoço do gato?

**Moral da história:** Falar é fácil, fazer é que é difícil.

Fonte: Digitalized online em: <<http://estabuladobrasil.blogspot.com/2009/04/assembleia-dos-ratos.html>>. Acesso em 15 fev. 2023.

Fonte: Excerto de uma atividade da sequência didática (2023).

Nesta sequência de atividades, os alunos puderam colocar em prática, por meio da escrita, o plano moral da fábula do fabulista Greco. Um fato interessante foi a iniciativa de um dos alunos que sugeriu a pesquisa de provérbios e ditados populares que contextualizava com a narrativa estudada. Julgamos, então, pertinente a sugestão do aluno e permitimos que fizessem esse jogo intertextual. No término deste conjunto de aulas, as versões finais foram lidas entre eles com suas múltiplas versões.

Isto posto, passamos a apresentar, na próxima seção, a acepção analítica que discute a produção final da fábula dos alunos.

### Acepção Analítica III: plano final da fábula

É pertinente destacar que entre o trabalho com o plano moral da fábula e a reescrita final, tivemos outras 05 (cinco) etapas, conforme apresentadas na Figura 4. Essas etapas corresponderam atividades direcionadas ao plano composicional da fábula (estrutura).

Mediante a este esclarecimento, então, nesta acepção analítica, contamos com um conjunto de aulas que iniciaram e terminaram em dezenove de junho de dois mil e vinte e três (19.06.2023) com um total de 02 (duas) aulas. Estas aulas tiveram duração de 50 (cinquenta) minutos cada. O objetivo destas aulas foi possibilitar que os alunos pudessem ajustar, quando necessário, os aspectos finais da fábula produzida por eles. Criamos, portanto, no Caderno de Atividades Didático-Pedagógico (SILVA, 2023), a atividade intitulada *Roteiro de Produção* para elaboração final da fábula. A Figura 11 demonstra este momento.

Figura 11 - Atividade do Processo Interventivo: roteiro de produção

The image shows a worksheet titled "Roteiro de Produção" (Production Script) with a cartoon character icon. It contains several sections for student input:

- Tema: \_\_\_\_\_
- Intenção: \_\_\_\_\_
- Tipo de problema: \_\_\_\_\_
- Problema: \_\_\_\_\_
- Que personagens podem ser usadas para desenvolver o tema e representar melhor problema contado na fábula?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Que acontecimentos podem ser usados para exemplificar o problema?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Que acontecimentos podem mostrar o resultado das ações das personagens ou a reação delas na situação que você pensou?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Que moral da história você vai escolher para resumir a sua intenção ao criar a fábula?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Fonte: A partir de Frazão (2001).

Fonte: Excerto de uma atividade da sequência didática (2023).

A atividade *Roteiro de Produção* (ver Figura 11) está organizada com 04 (quatro) lacunas a serem preenchidas no qual os alunos escreveram seu tema, intenção, tipo de problema e problema. Em seguida, mais 04 (quatro) questões norteadoras que os direcionavam ao arcabouço do seu texto. A atividade serviu-nos como guia para organização de ideias, bem como a estruturação do conteúdo para organizar o processo de escrita da fábula.

Após atividade proposta, passamos para a *Produção Final* (ver Figura 12) que nos serve como reescrita final das fábulas produzidas pelos alunos ao longo das aulas do processo interventivo. Na Figura 12, observamos a atividade que levou os alunos a reescrita final de suas fábulas.

Figura 12 - Atividade do Processo Interventivo: produção final

**Produção Final**

Agora é com você! Escreva a versão final de sua fábula.

Comentário:

Fonte: Excerto de uma atividade da sequência didática (2023).

Na Figura 13 e 14, apresentamos o antes e depois da produção de Ana Vitória<sup>5</sup>. Constatamos, portanto, um avanço progressivo no processo de espaçamento, pontuação, uso do vocabulário adequado, construção da situação-problema e da moral utilizados na escrita de sua fábula. Além disso, Ana Vitória conseguiu introduzir o processo de referenciação e adjetivação para que a sua fábula assumisse um sentido para quem lê, isto é, revelando um ensinamento para o espírito humano, entendido como moral da história na fábula. A Figura 13 resgata a produção inicial de Ana Vitória antes do processo interventivo e a Figura 14 registra o avanço na escrita de sua fábula, após o processo interventivo.

<sup>5</sup> Nome fictício para manter a anonimização da participante no processo interventivo.

Figura 13 - Fábula de Ana Vitória Escrita Antes da Intervenção

O panda, a coruja e a duxre.

Um dia, o panda corimático e a coruja abruvadora, estavam conversando sobre as florestas da floresta perto de uma cachoeira. De repente, no meio da conversa, a coruja falou:

— "Eu soui dizer que duxre uma amadora mala, galvarei alguns animais comentando que ela é uma duxre e além disso, é chata e arrogante." O panda respondeu:

— "Você por acaso conhece a duxre para está julgando-a desta forma?"

Com cara de desprezo, a coruja respondeu:

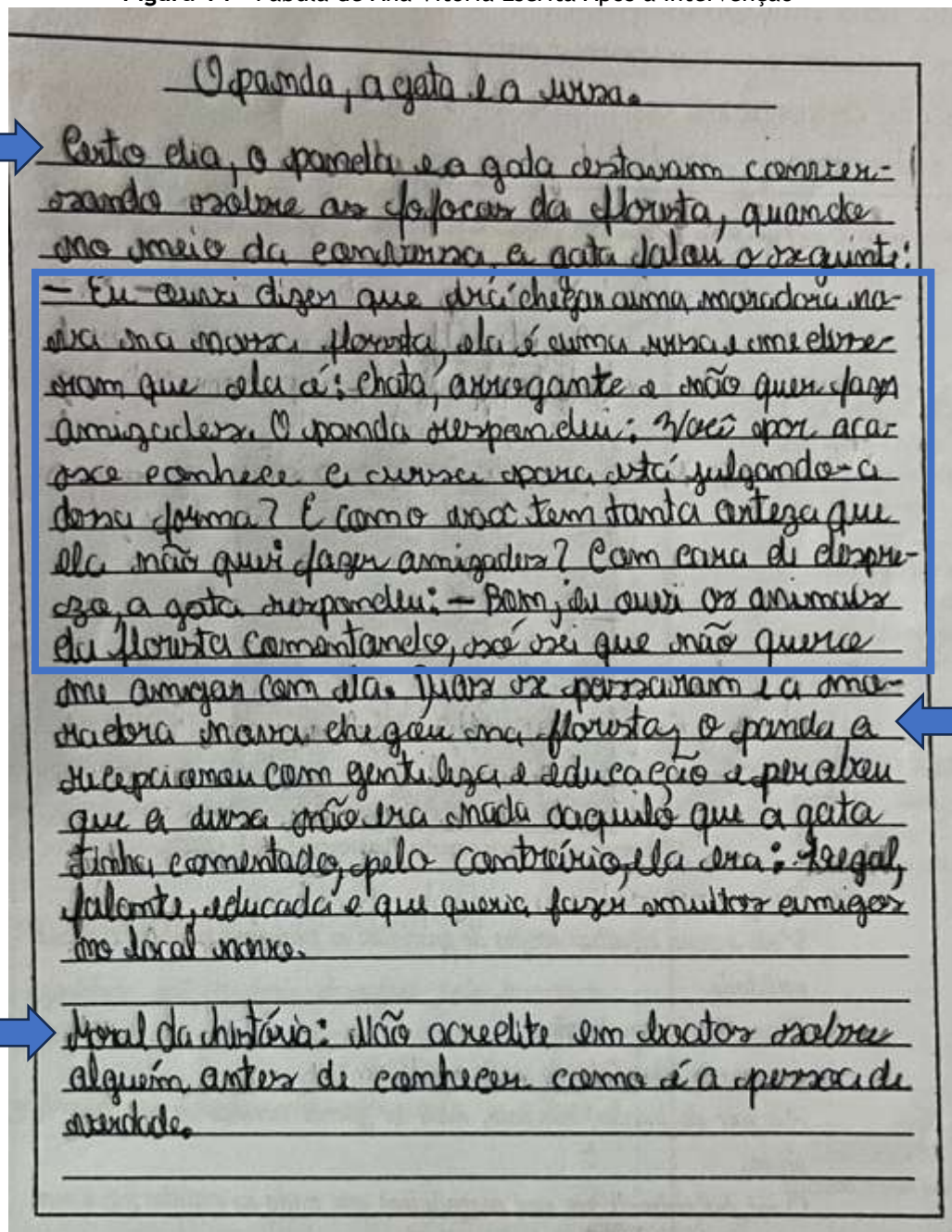
— "Não conhece o mesmo que conhece! Sei sei que não vou fazer amizade com ela."

Duas se partiam de os animais do local prepararam uma festa de duxre-duxre para a duxre misteriosa. Como era de se esperar, a coruja não compareceu a festa.

A amadora mala chegou na floresta e foi recepcionada com gentileza pelo panda. Depois de algumas conversas, o panda percebeu que a duxre não era nada daquilo que a coruja havia comentado, pois ela era educada e queria fazer amizade.

Moral da história: O julgamento injusto é aquele em que não se ouve as duas partes. Entender é melhor que julgar sem conhecer.

Fonte: Excerto de uma atividade da sequência didática (2023).

**Figura 14** - Fábula de Ana Vitória Escrita Após a Intervenção

Fonte: Excerto de uma atividade da sequência didática (2023).

Na produção final, os alunos tiveram avanços significativos no momento que voltamos para as produções iniciais, quando realizamos um comparativo entre o antes e depois do processo interventivo. A adesão da atividade *Roteiro de Produção* foi um instrumento que pôde facilitar esse processo de escrita e reescrita do texto.

Após a intervenção didático-pedagógica, os autores deste artigo organizaram uma coletânea que reúne as fábulas escritas pelos próprios alunos. Este material é consumível e pode ser encontrado para quem despertar o interesse de adquiri-lo no *site* da primeira rede física de livros sob demanda do Brasil, a chamada Agbook<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://agbook.com.br/livro/coletanea-de-fabulas-producao-dos-as-alunos-as-do-3-ano-do-ensino-medio>>.





Julgamos pertinente tornar este produto social consumível para o público em geral para maximizar o impacto e a relevância dessa intervenção didático-pedagógica, promovendo, assim, a aplicabilidade na prática e a disseminação do conhecimento produzido por outras pesquisas que possam usar este material divulgado por este artigo.

## Conclusões

Ao longo das 18 (dezoito) aulas de língua portuguesa com o grupo de 34 (trinta e quatro) alunos do 3º ano do ensino médio, trabalhamos as seguintes ações: a função social das fábulas; a primeira produção escrita da fábula para identificarmos quais saberes eles apresentavam sobre a fábula; o modo de organização da fábula, ou seja, as características que acabam por formar este tipo de texto; a maneira que ocorre a narrativa da fábula; a construção dos personagens na narrativa da fábula a partir da personificação dos animais; a construção, identificação da situação problema e desfecho de uma fábula; o estilo de escrita de cada autor (fabulista); o recurso linguístico-discursivo que se volta ao estudo do processo de referenciação e adjetivação no emprego da fábula; o processo de reescrita das fábulas, ajustando tudo que fosse necessário para a publicação da fábula.

Como já dito ao longo do texto, não foi possível detalharmos toda análise do processo interventivo. Por isso, optamos por realizar um recorte das etapas e apresentamos três momentos que se configuraram por ser *Módulo de Reconhecimento, Plano Moral da Fábula e Produção Final*. Deste modo, vale destacar que a inserção social desta pesquisa se configura por cinco impactos sociais<sup>7</sup>, conforme apontam as instruções da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES (Ribeiro, 2007). Contudo, destes cinco impactos, destacamos o impacto social porque entendemos que este impacto apresenta maior visibilidade após o processo interventivo.

O impacto social, por sua vez, se traduz pela possibilidade de formação do espírito humano dos alunos. Como se trata de uma intervenção didático-pedagógica, o conjunto de aulas organizadas e sequenciadas gerou um fortalecimento na aprendizagem escolar desses alunos na disciplina curricular de língua portuguesa. Isso permitiu que eles pudessem escrever um texto (fábula) para além do muro da escola, resultando, portanto, na publicação e circulação social de uma coletânea que reúne as fábulas escritas por eles.

Em linhas gerais, concluímos, então, que esse processo interventivo possibilitou mudanças na prática social dos alunos. Além disso, houve o fortalecimento do trabalho com a leitura e a escrita para circulação social de um texto produzido pelos próprios alunos e, sobretudo, o ensinamento para o cultivo dos valores morais para se viver bem e melhor em sociedade.

Desejamos, portanto, que o relato deste artigo possa contribuir para o conhecimento e solução de problemas para a formação continuada de professores de língua portuguesa a fim de que os professores possam fortalecer as suas práticas pedagógicas com relação ao modo de trabalhar com as práticas discursivas (leitura e escrita) nas aulas de língua portuguesa.

Esperamos, sobretudo, explicar aos leitores, que este artigo, não se limita a

<sup>7</sup> Impacto tecnológico, econômico, educacional, social e cultural.



este espaço enunciativo. Pelo contrário, há outras possibilidades de estudo, que pesquisas posteriores a este trabalho, podem explorar e discutir no âmbito de programas de pós-graduação tanto de natureza profissionais quanto acadêmicas, estudos relacionados a processo interventivo.

## Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

COSTA-HÜBES, T. C. Reflexões Linguísticas sobre Metodologia e Prática de Ensino em Língua Portuguesa. **Confluência**, Rio de Janeiro, v. 1, n<sup>a</sup>. 35, p. 129-146, 2009.

COSTA-HÜBES, T. C. Por uma Concepção Sociointeracionista da Linguagem: orientações para o ensino da Língua Portuguesa. **Línguas & Letras**, Cascavel, v.--, n<sup>o</sup>. especial XIX CELLIP, versão on-line, 2011. Disponível on-line em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletrasarticle/view/5548/4174>>. Acesso em 15 jan. 2022.

CRISTOVÃO, V. L. L. Desvendando Textos com o Interacionismo Socio Discursivo. In: ANTONIO, J. D.; NAVARRO, P. (Orgs.). **O Texto como Objeto de Ensino, de Descrição Linguística e de Análise Textual e Discursiva**. Maringá: Eduem, 2009. p. 49-57

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY B. Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento. In: ROJO, R; CORDEIRO, G. S. (Orgs.). **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

GARCEZ, L. **A escrita e o outro**. Brasília: Ed. UnB, 1998.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, R. J. Inserção Social. In: CAPES (Org.). **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Brasília: Capes, 2007. s/p. Disponível online em: <[https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo\\_23\\_08\\_07.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo_23_08_07.pdf)>. Acesso em 10 out. 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 2009.

TRIPP, D. Pesquisa-Ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

SWIDERSKI, R. M. S.; COSTA-HÜBES, T. C. Abordagem sociointeracionista & sequência didática: relato de uma experiência. **Línguas & Letras**, Cascavel, v. 10, n. 18, p. 113-128 2009.

SILVA, J. B. **A Fábula como Ensino para o Cotidiano (versão do/a aluno/a)**. Mimeo: Nazaré da Mata, 2023.